Assinado por : **Ana Filipa Gonçalves Ventura**
Num. de Identificação: 15085476
Data: 2021.12.28 17:17:42+00'00'

CCDR N
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

CADERNO DE ENCARGOS

Aquisição de plataforma de monitorização de infraestrutura e de serviços

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

Capítulo I – Disposições Gerais

Cláusula 1.ª

(Objeto)

O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento pré-contratual que tem por objeto principal a aquisição de plataforma de monitorização de infraestrutura e de serviços, designadamente o fornecedor deverá entregar os seguintes componentes para a Solução de PRTG - Network Monitor, livres de qualquer defeito e em perfeito estado:

- PRTG Network Monitor 5 000 sensors, 1 Server - Perpetual license com suporte de 36 meses;
- Relatório técnico da implementação, dos serviços de instalação, configuração e testes operacionais, Workshop do funcionamento da solução, testes operacionais.

Cláusula 2.ª

(Local e Prazos)

1. Sem prejuízo das obrigações que devam perdurar para além da cessação do contrato, este mantém-se em vigor até à conclusão das prestações que fazem parte do mesmo, em conformidade com o previsto no caderno de encargos.
2. Os bens objeto do contrato devem ser entregues no prazo de 90 dias a contar da data de assinatura do contrato.

Capítulo II – Obrigações Contratuais

Secção I - Obrigações do Fornecedor

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

Cláusula 3.ª

(Obrigações principais do Fornecedor)

Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente caderno de encargos ou nas cláusulas contratuais, decorrem para o Fornecedor as obrigações que constam do Anexo 1 do presente caderno de encargos.

Cláusula 4.ª

(Conformidade e operacionalidade dos bens)

1. O Fornecedor obriga-se a entregar à Entidade Adjudicante os bens objeto do contrato com as características, especificações e requisitos técnicos previstos no Mapa de Quantidades, anexo ao presente Caderno de Encargos e que dele faz parte integrante.
2. Os bens objeto do contrato devem ser entregues em perfeitas condições de serem utilizados para os fins a que se destinam e dotados de todo o material de apoio necessário à sua entrada em funcionamento.
3. É aplicável, com as necessárias adaptações, o disposto na lei que disciplina os aspetos relativos à venda de bens de consumo e das garantias a ela relativas, no que respeita à conformidade dos bens.
4. O Fornecedor é responsável perante a Entidade Adjudicante por qualquer defeito ou discrepância dos bens objeto do contrato que existam no momento em que os bens lhe são entregues, bem como durante o período de garantia.
5. Sem prejuízo do disposto especificamente no presente caderno de encargos e nos elementos que o integram, os bens a fornecer devem cumprir, nomeadamente, toda a legislação e normas relativas à proteção e segurança contra incêndios, proteção ambiental e segurança sísmica.

Cláusula 5.ª

(Entrega dos bens objeto do contrato)

O Fornecedor obriga-se a disponibilizar, simultaneamente com a entrega dos bens objeto do contrato e em língua portuguesa, todos os documentos que sejam necessários para a boa e integral utilização ou funcionamento daqueles.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

Cláusula 6.ª

(Inspeção)

1. Após solicitação do Fornecedor, a Entidade Adjudicante, por si ou através de terceiro por ela designado, procede, no prazo de 15 (quinze) dias, à inspeção quantitativa e qualitativa dos mesmos, com vista a verificar, respetivamente, se os mesmos correspondem às quantidades estabelecidas e se reúnem as características, especificações e requisitos técnicos e operacionais exigidas.
2. A inspeção qualitativa a que se refere o número pode ser realizada através de testes que a Entidade Adjudicante entenda realizar.
3. Durante a fase realização de testes o Fornecedor deve prestar à Entidade Adjudicante toda a cooperação e todos os esclarecimentos necessários, podendo fazer-se representar durante a realização daqueles, através de pessoas devidamente credenciadas para o efeito.
4. Os encargos com a realização dos testes, desde que devidamente comprovados, são da responsabilidade do Fornecedor.

Cláusula 7.ª

(Inoperacionalidade, defeitos ou discrepâncias)

1. No caso de não se verificar a total operacionalidade dos bens objeto do contrato, bem como a sua conformidade com as exigências legais, ou no caso de existirem defeitos ou discrepâncias com as características, especificações e requisitos técnicos exigidos, a Entidade Adjudicante deve informar, por escrito, o Fornecedor.
2. No caso previsto no número anterior, o Fornecedor deve proceder, à sua custa e no prazo que for determinado pela Entidade Adjudicante, às reparações ou substituições necessárias para garantir a operacionalidade dos bens e o cumprimento das exigências legais e das características, especificações e requisitos técnicos exigidos.
3. Após a realização das reparações ou substituições necessárias pelo Fornecedor, no respetivo prazo, a Entidade Adjudicante pode proceder à realização de novos testes, nos termos da cláusula anterior.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

Cláusula 8.ª

(Aceitação dos bens)

1. Deve ser emitido, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data em que se verifique a total operacionalidade dos bens objeto do contrato, de acordo com o previsto no Caderno de Encargos, um auto de receção assinado pelo representante da Entidade Adjudicante.
2. Com a assinatura do auto a que se refere o número anterior, ocorre a aceitação dos bens e a transferência da posse e da propriedade para a Entidade Adjudicante, bem como do risco de deterioração ou perecimento dos mesmos, sem prejuízo das obrigações de garantia que impendem sobre o Fornecedor.

Cláusula 9.ª

(Garantia)

1. O Fornecedor garante os bens objeto do contrato, pelo prazo mínimo de 2 (dois) anos a contar da data da assinatura do auto de receção, contra quaisquer defeitos ou discrepâncias com as exigências legais e com características, especificações e requisitos técnicos exigidos, que se revelem a partir da respetiva aceitação do bem.
2. A garantia prevista no número anterior abrange:
   a) O fornecimento, a montagem ou a integração de quaisquer peças ou componentes em falta;
   b) A desmontagem de peças, componentes ou bens defeituosos ou discrepantes;
   c) A reparação ou a substituição das peças, componentes ou bens defeituosos ou discrepantes;
   d) O fornecimento, a montagem ou instalação das peças, componentes ou bens reparados ou substituídos;
   e) O transporte do bem ou das peças ou componentes defeituosos ou discrepantes para o local da sua reparação ou substituição e a devolução daqueles bens ou a entrega das peças ou componentes em falta, reparados ou substituídos;
   f) A deslocação ao local da instalação ou de entrega;
   g) A mão-de-obra.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

3. No prazo máximo de 2 (dois) meses a contar da data em que a Entidade Adjudicante tenha detetado qualquer defeito ou discrepância, esta deve notificar o Fornecedor, para efeitos da respetiva reparação ou substituição.
4. A reparação ou substituição devem ser realizadas dentro do prazo fixado pela Entidade Adjudicante e sem grave inconveniente para esta última, tendo em conta a natureza do bem e o fim a que o mesmo se destina.

Cláusula 10.ª

(Continuidade de fabrico)

O Fornecedor deve assegurar a continuidade do fabrico e do fornecimento de todas as peças, componentes e equipamentos que integram os bens objeto do contrato pelo prazo estimado de vida útil dos bens, de acordo com as regras de amortização contabilística aplicáveis.

Cláusula 11.ª

(Dever de sigilo)

1. O Fornecedor deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa à Entidade Adjudicante, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.
2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.
3. Exclui-se do dever de sigilo previsto, a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo Fornecedor ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

Cláusula 12.ª

(Prazo do dever de sigilo)

O dever de sigilo mantém-se em vigor até ao termo do prazo de 4 (quatro) anos a contar do cumprimento ou cessação, por qualquer causa, do contrato, sem prejuízo da sujeição

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à proteção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas coletivas.

Secção II - Obrigações da Entidade Adjudicante

Cláusula 13.ª

(Preço)

1. O preço base do procedimento é de 21.839,46 € (vinte e um mil oitocentos e trinta e nove euros e quarenta e seis cêntimos), significando este o preço máximo que a Entidade Adjudicante se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem objeto do contrato a celebrar, pagamento dos seguintes componentes conforme anexo I:
    - Contra emissão de Licenciamento de software, PRTG Network Monitor 5 000 sensors, 1 Server - Perpetual license com suporte de 36 meses;
    - Contra relatório técnico específico da implementação dos serviços de instalação, configuração e testes operacionais, Workshop do funcionamento da solução, testes operacionais.
2. Pela execução de todas as prestações que constituem objeto do contrato a celebrar, a Entidade Adjudicante pagará ao Fornecedor a quantia total indicada na sua proposta, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.
3. O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída à Entidade Adjudicante, nomeadamente, os relativos ao transporte dos bens objeto do contrato para o respetivo local de entrega, montagem, instalação e ensaios, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.

Cláusula 14.ª

(Condições de pagamento)

1. As quantias devidas pela Entidade Adjudicante devem ser pagas no prazo de 60 (sessenta) dias após a receção pela Entidade Adjudicante das respetivas faturas, as quais só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação respetiva.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

2. Para os efeitos do número anterior, a obrigação considera-se vencida com a assinatura do auto de receção a que se refere o n.º 1 da cláusula 9.ª.
3. Em caso de discordância por parte da Entidade Adjudicante, quanto aos valores indicados nas faturas, deve esta comunicar ao Fornecedor, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando este obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.
4. Desde que devidamente emitidas e observado o disposto no n.º 1, as faturas são pagas através de transferência bancária.

Capítulo III – Penalidades contratuais e resolução

Cláusula 15.ª
(Penalidades contratuais)

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, a Entidade Adjudicante pode exigir do Fornecedor o pagamento de penalidades contratuais, nos seguintes termos:
   a) Pelo incumprimento das datas e prazos de entrega, instalação, montagem e ensaio dos bens objeto do contrato, 1‰ do preço contratual, por cada dia de atraso;
   b) Pelo incumprimento da obrigação de garantia técnica, 1‰ do preço contratual, por cada dia de atraso na entrega dos bens reparados ou substituídos.
2. A Entidade Adjudicante pode compensar os pagamentos por si devidos com as penalidades devidas nos termos da presente cláusula.
3. As penalidades previstas na presente cláusula não obstam a que a Entidade Adjudicante exija uma indemnização pelo dano excedente.
4. A aplicação de qualquer sanção contratual pecuniária não desobriga o Fornecedor da sua obrigação principal, pelo que o cumprimento da mesma permanece exigível.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

Cláusula 16.ª

(Força maior)

1. Não constituem causas de força maior, designadamente:
   a) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do Fornecedor ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
   b) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo Fornecedor de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
   c) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo Fornecedor de normas legais;
   d) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do Fornecedor cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
   e) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do Fornecedor não devidas a sabotagem;
   f) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.
2. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.
3. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 17.ª

(Resolução pela Entidade Adjudicante)

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato previstos na lei, a Entidade Adjudicante pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o Fornecedor violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente, no caso de haver atraso, total ou parcial, na entrega dos bens objeto do contrato, na sua instalação, montagem ou ensaio, superior a 3 (três) meses ou declaração escrita do Fornecedor de que o atraso excederá esse prazo.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

2. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao Fornecedor e não determina a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pela Entidade Adjudicante.

Cláusula 18.ª

(Resolução pelo Fornecedor)

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o Fornecedor pode resolver o contrato quando qualquer montante que lhe seja devido esteja em dívida há mais de 120 (cento e vinte) dias.
2. O direito de resolução é exercido por via judicial.
3. A resolução do contrato nos termos da presente cláusula não determina a repetição das prestações já realizadas pelo Fornecedor, cessando, porém, todas as obrigações deste ao abrigo do contrato, com exceção daquelas a que se refere o artigo 444.º do CCP.

Capítulo IV – Seguros

Cláusula 19.ª

(Contratos de seguro)

1. O Fornecedor e os seus Subcontratados obrigam-se a subscrever e a manter em vigor, durante o período de execução do contrato, as apólices de seguro previstas neste caderno de encargos e na legislação aplicável, devendo exibir cópia das mesmas, bem como do recibo de pagamento do respetivo prémio, na data de início da execução do contrato.
2. O Fornecedor é responsável pela satisfação das obrigações previstas na presente secção, devendo zelar pelo controlo efetivo da existência das apólices de seguro dos seus Subcontratados.
3. A Entidade Adjudicante pode exigir, em qualquer momento, cópias das apólices e dos recibos de pagamento dos prémios dos seguros previstos na presente secção ou na legislação aplicável, não sendo admitida a execução do contrato sem a exibição destes documentos.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

4. Todas as apólices de seguro e respetivas franquias previstas, constituem encargo único e exclusivo do Fornecedor e dos seus Subcontratados, devendo os contratos de seguro ser celebrados com entidade seguradora legalmente autorizada.
5. Os seguros previstos no presente caderno de encargos em nada diminuem ou restringem as obrigações e responsabilidades legais ou contratuais do Fornecedor.
6. Em caso de incumprimento por parte do Fornecedor das obrigações de pagamento dos prémios referentes aos seguros previstos no presente caderno de encargos, a Entidade Adjudicante reserva-se no direito de se substituir àquele, ressarcindo-se de todos os encargos envolvidos e/ou que tenha suportado.
7. O Fornecedor obriga-se a manter as apólices de seguro válidas até à data da conclusão do contrato, nos casos aplicáveis, ou, no caso do seguro relativo aos equipamentos e máquinas auxiliares que em cada momento estejam afetos à execução do contrato, até à data em que deixem de o estar.

Cláusula 20.ª

(Objeto dos contratos de seguro)

1. O Fornecedor obriga-se a celebrar um contrato de seguro de acidentes de trabalho, cuja apólice deve abranger todo o pessoal por si contratado, a qualquer título, bem como a apresentar comprovativo de que o pessoal contratado pelos Subcontratados se encontra igualmente abrangido por seguro de acidentes de trabalho de acordo com a legislação em vigor em Portugal.
2. O Fornecedor obriga-se a celebrar um contrato de seguro de responsabilidade civil automóvel cuja apólice deve abranger toda a frota de veículos de locomoção própria afetos ao contrato, que circulem na via pública ou no local da execução dos trabalhos, independentemente de serem veículos de passageiros ou de carga, máquinas ou equipamentos industriais, de acordo com as normas legais sobre responsabilidade civil automóvel (riscos de circulação), bem como a apresentar comprovativo de que os veículos afetos à execução do contrato pelos Subcontratados se encontram igualmente segurados.
3. O Fornecedor obriga-se, ainda, a celebrar um contrato de seguro destinado a cobrir os danos próprios do equipamento e máquinas auxiliares, cuja apólice deve cobrir todos os meios auxiliares que vier a utilizar na execução do contrato, incluindo bens imóveis,

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

armazéns, abarracamentos, refeitórios, camaratas, oficinas e máquinas e equipamento fixos ou móveis.

4. No caso dos bens imóveis referidos no número anterior, a apólice deve cobrir, no mínimo, os riscos de incêndio, inundação, raio, explosão e riscos catastróficos, devendo o capital seguro corresponder ao respetivo valor patrimonial.
5. O capital a garantir no que se refere ao seguro de responsabilidade civil automóvel previsto no n.º 2 desta cláusula deverá respeitar os limites mínimos legalmente obrigatórios.
6. O Fornecedor obriga-se a celebrar um seguro de responsabilidade civil de exploração, que cubra eventuais danos causados a pessoas e bens durante o cumprimento do objeto do contrato, por factos que lhe sejam imputáveis, nomeadamente, por causas inerentes à execução das atividades integradas no objeto do Contrato.
7. O capital a garantir no que se refere ao seguro de responsabilidade civil previsto no número anterior da presente cláusula, deve ser de montante igual ou superior a 5.000 € (cinco mil euros), ou, no caso do preço contratual ser superior, deve ser de montante igual ou superior a este preço.

Capítulo V – Disposições Finais

Cláusula 21.ª
(Subcontratação)

1. O Fornecedor pode subcontratar desde que se encontrem cumpridos os requisitos constantes dos n.ºs 3 e 6 do artigo 318.º do CCP.
2. A Entidade Adjudicante pode opor-se à subcontratação na fase de execução do contrato quando não estejam verificados os limites constantes do artigo 317.º do CCP, ou quando haja fundado receio de que a subcontratação envolva um aumento de risco de incumprimento das obrigações emergentes do contrato.
3. Todos os subcontratos devem ter uma norma onde o Subcontratado declara que conhece, integralmente, o presente caderno de encargos, nomeadamente, as cláusulas referentes à subcontratação e ao pagamento direto aos Subcontratados.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

4. Todos os subcontratos devem ter em anexo o mapa de trabalhos e quantidades de que será objeto a subcontratação, tendo por base o mapa de trabalhos e quantidades do presente procedimento, fazendo coincidir, sem exceção, a numeração dos artigos e a correspondente descrição.
5. O disposto nos números anteriores é igualmente aplicável aos contratos celebrados entre os Subcontratados e terceiros.
6. No prazo de cinco dias após a celebração de cada subcontrato, o Fornecedor deve comunicar por escrito o facto à Entidade Adjudicante, remetendo-lhe cópia do contrato em causa.
7. A responsabilidade pelo exato e pontual cumprimento de todas as obrigações contratuais é do Fornecedor, ainda que as mesmas sejam cumpridas por recurso a Subcontratados.
8. Em caso de incumprimento do previsto nos n.ºs 3 e 4 da presente cláusula, além de ser considerada uma violação grave do contrato, a Entidade Adjudicante pode aplicar ao Fornecedor, uma sanção contratual, no valor de € 5.000,00 (cinco mil euros), por cada violação, isto é, por cada subcontrato celebrado em violação daquela norma.
9. É lícito ao Fornecedor recorrer a auxiliares que a coadjuvem no cumprimento da sua prestação contratual sem, todavia, nunca o substituírem.

Cláusula 22.ª

(Pagamentos diretos a Subcontratados)

1. O Subcontratado pode reclamar, junto da Entidade Adjudicante, os pagamentos em atraso que lhe sejam devidos pelo Fornecedor.
2. No caso previsto no número anterior a Entidade Adjudicante notifica o Fornecedor para, no prazo de 10 (dez) dias:
   a) Efetuar o pagamento; ou
   b) Opor-se ao pagamento, apresentando motivo justificativo, devendo, quando aplicável, indicar o prazo, não superior a 30 (trinta) dias, no qual se propõe efetuar o pagamento em atraso.
3. O Fornecedor deve, em qualquer dos casos de pagamento referidos nas alíneas do número anterior e dentro do prazo que delas decorra, enviar à Entidade Adjudicante comunicação a informar que o pagamento foi efetuado.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

4. A Entidade Adjudicante apenas procederá ao pagamento direto ao Subcontratado se:
   a) O Fornecedor não se opuser ao pagamento ao Subcontratado;
   b) O Fornecedor, no prazo concedido para o efeito, nada disser;
   c) O Fornecedor, no prazo fixado no n.º 3, não proceder ao envio para a Entidade Adjudicante da comunicação aí prevista.
5. No caso de o Subcontratado interpelar a Entidade Adjudicante, nos termos e para os efeitos da presente cláusula, este apenas procederá ao pagamento ao Fornecedor quando tiver sido concluído o procedimento previsto nos n.ºs 2, 3 e 4 da presente cláusula, nomeadamente e quando aplicável, após o envio da comunicação a informar que o pagamento foi efetuado.
6. É aplicável o previsto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 321.º-A do CCP.

Cláusula 23.ª

(Cessão da posição contratual)

1. É admitida a cessão da posição contratual por qualquer das partes, dependendo, no caso da cessão da posição contratual por parte do Fornecedor, da autorização prévia da Entidade Adjudicante e do cumprimento do previsto no CCP.
2. Em caso de incumprimento, pelo Fornecedor, das suas obrigações, que reúna os pressupostos para a resolução do contrato, a Entidade Adjudicante pode fazer uso do mecanismo previsto no artigo 318.º-A do CCP, cedendo o Fornecedor a sua posição contratual nos termos aí previstos.

Cláusula 24.ª

(Cessão de créditos)

1. O Fornecedor não pode ceder ou dar como garantia o contrato de fornecimento ou qualquer dos direitos ou obrigações nele estipulados, designadamente, totalidade ou parte dos créditos emergentes do contrato sem prévio acordo escrito da Entidade Adjudicante, nos termos do disposto nos artigos 577.º e seguintes do Código Civil.
2. Em caso de incumprimento do previsto na presente cláusula, além de ser considerada uma violação grave do contrato, a Entidade Adjudicante pode aplicar ao Fornecedor, uma

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

sanção contratual, no valor de € 5.000,00 (cinco mil euros), por cada violação, isto é, por cada cessão de créditos efetuada

Cláusula 25.ª

(Modificações objetivas do contrato)

Sem prejuízo das modificações objetivas prevista no presente caderno de encargos e na lei, são admitidas as seguintes modificações objetivas:

a) Prorrogação do prazo para execução do fornecimento, por causas imputáveis à Entidade Adjudicante;

b) Prorrogação do prazo da execução do fornecimento, por causas de força maior.

Cláusula 26.ª

(Proteção de dados)

1. O Adjudicatário é obrigado a tratar todos os dados pessoais a que tiver acesso, de acordo com o previsto no Regulamento Geral de Proteção de Dados Pessoais aprovado pelo Regulamento (EU) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016 (RGPD).
2. A Entidade Adjudicante, no caso de suspeitar da verificação de algum incumprimento do RGPD, deve notificar o Adjudicatário para este, no prazo de 5 dias, demonstrar o total cumprimento do referido regulamento.
3. Caso o Adjudicatário não demonstre o total cumprimento do RGPD, seja porque não o demonstrou, seja porque não o cumpre, a Entidade Adjudicante fica autorizada a proceder à auditoria aos sistemas de informação do Adjudicatário, ficando este responsável por todos os custos dessa auditoria.
4. No caso previsto no número anterior, a Entidade Adjudicante poderá compensar os custos que tenha suportado com eventuais quantias que sejam devidas ao Adjudicatário, ou através do acionamento da caução, caso esta tenha sido prestada, ou através do recurso às retenções que eventualmente tenham sido efetuadas.
5. No caso de se verificar algum incumprimento do RGPD por parte do Adjudicatário, este deverá, no prazo de 10 dias, pôr fim ao incumprimento e demonstrá-lo à Entidade Adjudicante.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

6. O não cumprimento do RGPD é considerado, para todos os efeitos, um incumprimento muito grave do contrato, podendo a Entidade Adjudicante resolver o contrato.
7. Caso o Adjudicatário impeça ou não colabore na realização da auditoria referida no n.º 3 da presente cláusula, a Entidade Adjudicante poderá resolver o contrato, por incumprimento muito grave do Adjudicatário.

Cláusula 27.ª

(Foro competente)

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 28.ª

(Legislação aplicável)

Em tudo o omisso no presente caderno de encargos, observar-se-á o regime do CCP e restante legislação aplicável.

Cláusula 29.ª

(Contagem dos prazos)

Os prazos previstos são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

ANEXO I

Especificações Técnicas

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

Pretende-se a aquisição de uma solução de monitorização e alarmística de infra-estrutura e serviços que assegure o acompanhamento em tempo real da infraestrutura, dos serviços transversais e dos Sistemas de Informação (Gestão Documental IportalDoc, ERP Primavera, SI Norte2020, SI EA2020, …). As componentes do fornecimento, instalação e configuração deverão ser confirmadas pelo adjudicatário. Para quaisquer esclarecimentos adicionais, os mesmos poderão ser fornecidos pela entidade adjudicante caso seja solicitado pelo adjudicatário, não podendo em algum caso ser alegada falta de informação. A proposta deverá ser elaborada de acordo com as normas e regulamentos aplicáveis em termos de legislação em vigor, nacional e internacional, e de acordo, com as normas ISO em vigor.

2. AREAS ABRANGIDAS

Pretende-se dotar de um sistema de monitorização e alerta, sobre a infra-estrutura de sistemas de informação existente ao serviço desta, que permita fornecer várias visões diferentes sobre os objetos monitorizados, adaptadas cada um ao seu propósito.

Nomeadamente, a solução permitirá agrupar e consolidar os objetos monitorizados de forma interpretável ao modelo de negócio. Esta visão sobre infra-estrutura e serviços será adaptada à interpretação correta dessa relação e que já foi estabelecida no sistema implementado.

Sem a exaustividade, só possível durante o desenvolvimento do projeto, as grandes áreas de objetos monitorizáveis a partir da solução de monitorização são:

- Componentes de hardware de sistemas servidores HP, DELL, …;
- Unidade de Storage – HP 3PAR 7200, HPF200 e HP Nimble AF40;
- Serviço de Directórios (MS Active Directory);
- Serviços de rede (DNS, DHCP, SNMP);
- Sistema de correio eletrónico, baseado em MS Exchange Server, MS Office 365;
- Monitorização de Firewall, sob plataforma CheckPoint, Barracuda WEB Applications Firewall ;
- Servidores com sistemas operativos, incluindo Oracle Linus, Debian GNU/Linux, CentOS, Red Hat Enterprise Linux, Linux, Unix, MS Windows, Netware e outros

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

- Servidor aplicacional Intranet, sob plataforma Microsoft (MS IIS);
- Servidor de Impressão;
- Servidores aplicacionais, com suporte a SGBD MS SQL Server e PostgreSQL;
- Servidor aplicacional SIG, com suporte de base dados MS SQL Server ou PostgreSQL;
- Ferramenta de Backups – Sysmantec Veeam Backup & Replication;
- Unidade de Tape Library – HP MSL3040;
- Monitorização de UPS com interface de gestão;
- Monitorização de Infraestrutura de virtualização: VMware vSphere
- Monitorização de InRows APC com interface de gestão;
- Switch de Fibre Channel;
- Switches de rede, com capacidade de gestão;
- Routers de comunicações;
- Integração com sistema de monitorização ambiental da APC.

Como pressupostos devem ser assegurados:

- A CCDRN disponibilizará todos os acessos necessários às infra-estruturas, sistemas, equipamentos de rede a monitorizar;
- Para a implementação da componente de alarmística através do envio de SMS, a CCDRN deverá disponibilizar os mecanismos (hardware e software) que permitam o envio das mensagens;
- O serviço proposto decorrerá no horário normal de expediente.

3. DESCRIÇÃO DETALHADA DA SOLUÇÃO

Com vista à implementação da ferramenta de monitorização da infra-estrutura TI, a implementação deve ser baseada numa plataforma Open Source, que permitirá a criação de mecanismos de monitorização e alarmística sobre a infra-estrutura de TI de forma a detetar e controlar de uma forma mais pró-ativa os incidentes do dia-a-dia, quer ao nível de hardware quer ao nível aplicacional.

A solução preconizada deve permitir a monitorização de aplicações, dispositivos de rede e servidores numa vasta gama de sistemas operativos, incluindo Oracle Linus, Debian GNU/Linux, CentOS, Red Hat Enterprise Linux, Linux, Unix, MS Windows, Netware e outros.

A ferramenta de Open Source deve possibilitar uma visão completa e controlo da infra-estrutura TI, através dos seguintes métodos de monitorização:

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

- Cativo e passivo;
- Agent ou Agent-Less;
- Monitorização de sistemas, serviços, interações, logs, ligações, sistemas ambientais.

A plataforma deve reunir um conjunto de ferramentas open source de última geração baseadas em standards de mercado que permitam a customização, a reutilização de dados de configuração e a expansão de funcionalidade. Deve permitir monitorizar tanto os servidores quanto serviços, alertando-o quando ocorrerem problemas e também quando os problemas forem resolvidos.

Para além das componentes de monitorização e alarmística, a solução deverá permitir ainda a criação de gráficos e relatórios de desempenho ao longo do tempo, por forma a permitir a tomada de medidas corretivas com base na correlação visual das diversas métricas, serviços e sistemas.

Ao nível do planeamento e evolução da infra-estrutura, a funcionalidade deverá permitir ser utilizada para a análise e tomada de decisões quanto ao planeamento de capacidade.

Em termos das funcionalidades que devem ser asseguradas, destacam-se:

- Monitorização de serviços de rede (SMTP, POP3, HTTP, NNTP, ICMP, SNMP);
- Monitorização de recursos de computadores ou equipamentos de rede (carga do processador, uso de disco, logs do sistema) na maioria dos sistemas operativo com suporte a rede, mesmo o Microsoft Windows;
- Monitorização remota suportada através de túneis encriptados SSH ou SSL;
- Capacidade para a monitorização de servidores e/ou serviços em paralelo;
- Capacidade de definir a rede hierarquicamente definindo equipamentos "pai", permitindo a distinção dos equipamentos que estão indisponíveis daqueles que estão inalcançáveis;
- Capacidade de notificar quando um serviço ou equipamento apresenta problemas e quando o problema é resolvido (via email, pager, SMS, ou qualquer outro meio definido pelo usuário por plugin);
- Capacidade de definir “triggers” de eventos que executam tarefas em situações pré-determinadas ou para a resolução pró-ativas de problemas;
- Rotação automática de log;
- Suporte para implementação de monitorização redundante;

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

▪ Excelente interface web para visualização do catual status da rede, notificações, histórico de problemas, arquivos de log, etc...

Com vista a uma mais fácil gestão e administração desta plataforma e à criação de novos alertas, a solução deverá disponibilizar um interface baseada em Web, que permitirá aos administradores de sistemas a manutenção da plataforma e a análise dos indicadores de monitorização dos sistemas e serviços.

Deve ser prevista a instalação para a monitorização de servidores, o qual deverá permitir a monitorização dos seguintes serviços e atributos:

▪ Memória (ocupação, livre, etc)
▪ Carga do CPU
▪ Utilização de Disco
▪ Estado dos serviços
▪ Processos em execução
▪ Indicadores de desempenho

Todos os dispositivos de rede deverão ser monitorizados através protocolo SNMP, de forma a determinar o seu bom funcionamento e da plataforma garantir um controlo sobre todas as dependências na infra-estrutura TI.

A ferramenta de monitorização deve ser customizada e adaptada às necessidades de cada ambiente. Deve estar disponível um grande conjunto de ferramentas que permitam uma interessante integração com uma enorme variedade de dispositivos, servidores e sistemas operativos.

4. INTEGRAÇÃO COM AS FERRAMENTAS DE GESTÃO DE TI EXISTENTES

De uma forma genérica, qualquer alarme no ambiente do sistema de monitorização e alarmística de infra-estrutura originará a criação de um incidente no sistema de Service Desk da CCDR-N, que, em conjunto com as regras definidas neste, será automaticamente encaminhado para o "workgroup" correspondente. A informação presente no sistema de monitorização e alarmística de infra-estrutura sistema de monitorização e alarmística de infraestrutura a integrar será definida no decorrer do projeto.

5. COMPONENTES A IMPLEMENTAR E ENTREGAR

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

O fornecedor deverá entregar os seguintes componentes para a Solução de PRTG - Network Monitor, livres de qualquer defeito e em perfeito estado:

- PRTG Network Monitor 5 000 sensors, 1 Server - Perpetual license com suporte de 36 meses;
- Serviços de instalação, configuração e testes operacionais, Workshop do funcionamento da solução, testes operacionais, relatório técnico da implementação

6. INSTALAÇÃO DOS COMPONENTES

O fornecedor deve proceder à instalação de todos os componentes do sistema na CCDR-NORTE sita na Rua Rainha D. Estefânia, 251, 4150-304 Porto, em local a indicar por esta. 0. O fornecedor deve proceder ao seu arranque após instalação.

7. TESTES DA SOLUÇÃO

Após conclusão da instalação, devem ser efetuados os testes necessários do seu funcionamento. Caso a CCDR-N não aceite o resultado dos testes efetuados, devem ser propostos os ajustes necessários e realizada nova sequência de testes até que a solução esteja a funcionar de acordo com as peças do procedimento. Sem prejuízo dos testes a efetuar, deve ser efetuado um teste global que garanta a integração do sistema e a monitorização da infra-estrutura montada e dos Sistemas de Informação.

8. FORMAÇÃO NA SOLUÇÃO

O fornecedor deverá assegurar a formação no ambiente implementado.

Para garantir a correta transferência de know-how para as equipas da CCDR-N, deve ser prevista a existência de uma componente de workshops on-job, onde uma parte das equipas de administração e operação do cliente, para além de acompanharem o processo de instalação, configuração e customização dessas componentes, disporão de um conjunto de "briefings" técnicos, cuja duração não seja inferior a 2 dias.

9. CONSERVAÇÃO E ASSISTÊNCIA

O fornecedor deverá assegurar por declaração que se compromete a assegurar que a solução implementada funcionará pelo prazo de dois anos.

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT

Na proposta apresentada, deverão estar incluídas as atualizações do software (a ser alvo de avaliação da execução das mesmas pelo fornecedor), serviço e deslocações necessárias para a prestação do serviço de manutenção após implementação da solução.

O diagnóstico de 1ª linha é assegurado pelo GSI da CCDR-N e os pedidos de suporte serão efetuados pelas pessoas do Service Desk, designados pela CCCDR-N e cujos nomes serão dados ao fornecedor na adjudicação.

O serviço proposto inclui a manutenção recativa de todos os módulos que constituem esta solução, e assistência técnica de software para resolução de problemas e atualizações de software com a duração de um ano após a implementação da solução.

O serviço de assistência técnica de software deverá ser assegurado num horário das 9h00 às 18h00, durante os dias úteis da semana. Os tempos de respostas considerados deverão ser:

Apoio Telefónico: até 2h;

Email: até 4h;

Início da Intervenção: até 4h, nas situações mais urgentes.

O fornecedor deve, ainda, prever um conjunto de horas, para grandes alterações e reconfiguração do sistema, na sequência da alteração da infra-estrutura ou serviços. Este serviço permitirá complementar e não substituir o know-how passado à equipa da CCDR-N durante a formação.

10. GARANTIA

Os elementos a fornecedor serão abrangidos por um período de garantia de dois anos, durante o qual o fornecedor deverá suportar todas as despesas com componentes com avaria ou defeituosos.

11. DOCUMENTAÇÃO

A documentação a fornecer com os componentes deverá, no mínimo, conter o seguinte:

- Manual de operação
- Detalhes sobre a manutenção e conservação (incluídos no manual de operação)
- Cuidados e aspetos a considerar durante a instalação (incluídos no manual de instalação)

REPÚBLICA PORTUGUESA
RUA RAINHA D. ESTEFÂNIA, 251 · 4150-304 PORTO · TEL.: +351 226 086 300 · E-MAIL: GERAL@CCDR-N.PT · WWW.CCDR-N.PT